



FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

BOLETIM
CASA RURAL

PECUÁRIA
ECONOMIA E MERCADO
BOVINOS, AVES E SUÍNOS

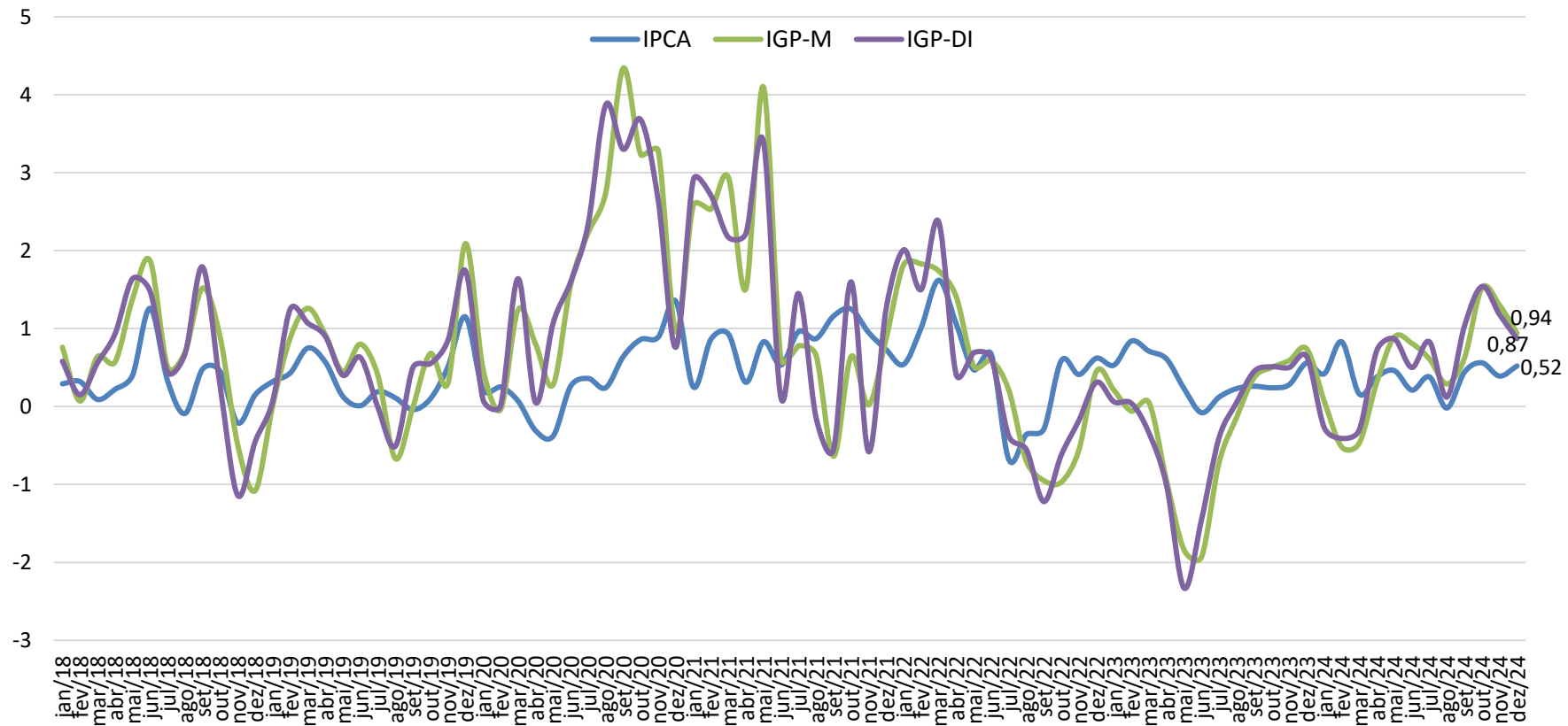
Boletim nº 171
janeiro 2025

CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

No mês de dezembro a inflação sobe 0,13 ponto percentual e o IPCA registra índice de 0,52%, (Gráfico 01). A maioria dos setores registraram alta nos preços, as mais representativas foram a inflação de 1,18% e 1,14% nos setores de alimentação e bebidas e vestuário, respectivamente. Nos dois índices calculados pela FGV, houve desaceleração. O IGP-M retraiu 0,36 ponto percentual e registrou 0,94%. E o IGP-DI decresceu 0,31 ponto percentual em relação a novembro e a inflação foi de 0,87% no mês de dezembro.

Gráfico 01 – Índices de inflação %.



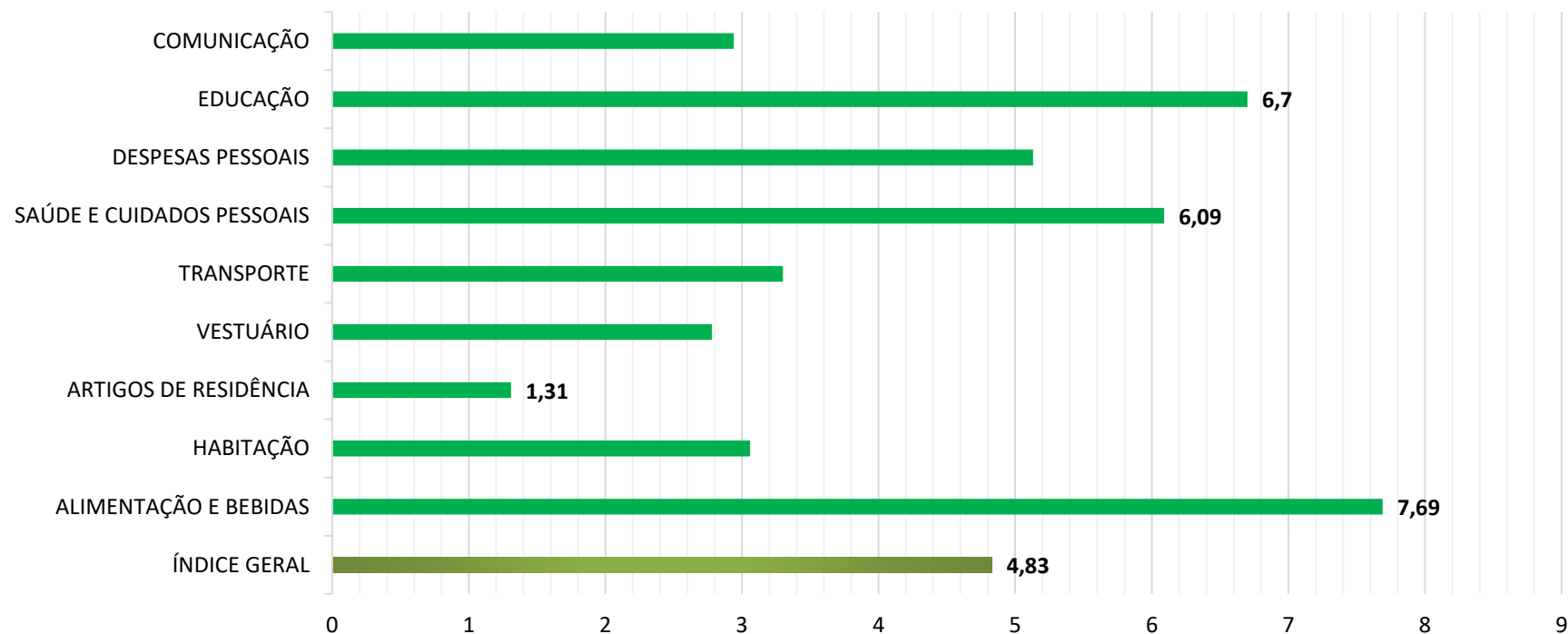
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Inflação - IPCA

Nos doze meses de 2024 a inflação acumulou índice 4,83% (Gráfico 02). O segmento de alimentação e bebidas, educação e saúde e cuidados pessoais registraram inflação mais alta, 7,69%, 6,70% e 6,09%, respectivamente. O resultado ficou acima do limite superior do intervalo de tolerância que é de 1,5% a 4,5% tendo em vista que a meta de inflação para 2024, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), foi de 3,00%. Para 2025 a meta da inflação segue 3%. Na estimativa do mercado, Boletim Focus publicado em 13/01/2025, a inflação acumulada de 12 meses é que seja de 5,00%. Esse resultado está fora do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%)

Gráfico 02 - IPCA Brasil, em variação acumulada %, 2024.



Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

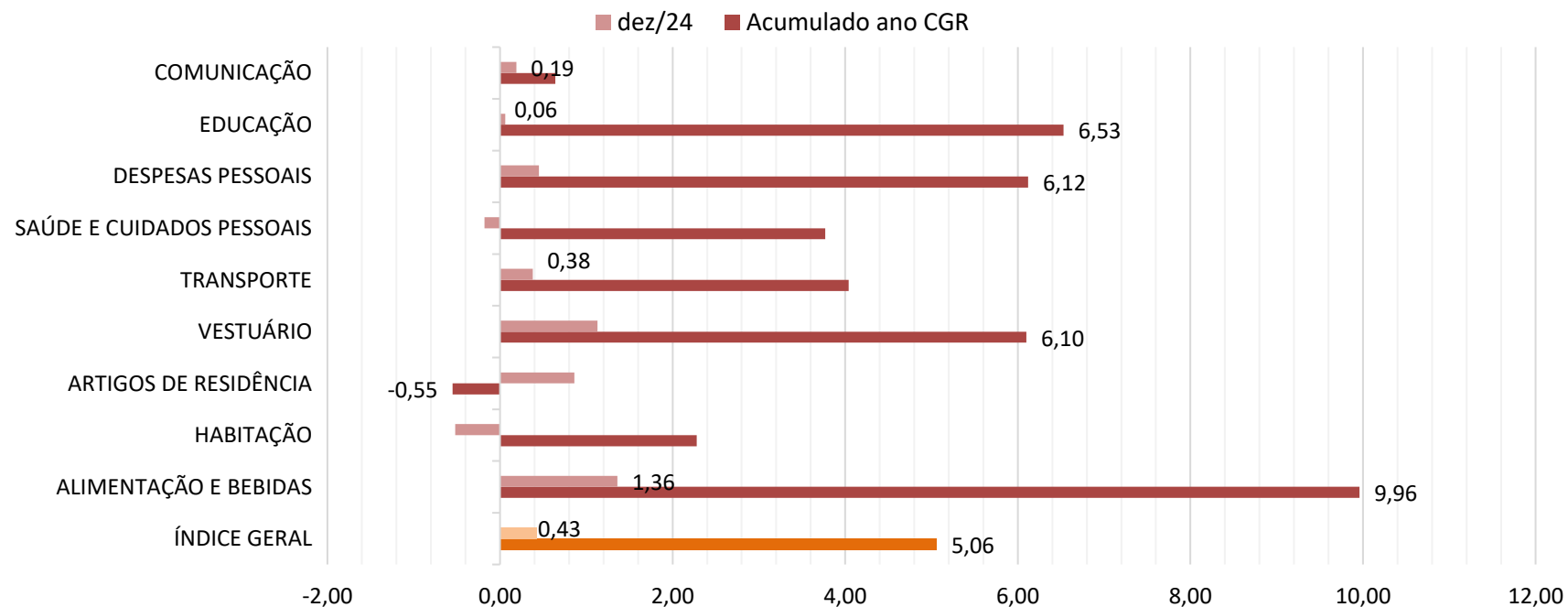
Conjuntura Econômica

IPCA

Campo Grande - MS

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de dezembro de 2024 registrou inflação de 0,43%, houve queda de 0,20 ponto percentual em relação à novembro. Os setores de habitação e saúde e cuidados pessoais apresentaram deflação de 0,52% e 0,18%, respectivamente. Nos doze meses de 2024 a inflação em Campo Grande foi de 5,06%. O segmento de alimentação e bebidas apresentou alta de 9,96% no preço, o segmento de educação teve crescimento de 6,53% e o setor de despesas pessoais apresentou alta de 6,12% no preço. O preço no setor de artigos de residência apresentou queda de 0,55% no período de janeiro a dezembro (Gráfico 03).

Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, 2024.



Fonte: IBGE.

Conjuntura Econômica

Taxa de Câmbio

Em 16/01/2025, o dólar americano foi cotado ao valor de R\$ 6,03, apresentou queda de 2,8% quando comparado ao início de janeiro em que o valor estava R\$ 6,21 por dólar e registrou valorização de 23% em relação aos R\$ 4,90, cotado no mesmo período de 2024 (Gráfico 04).

Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



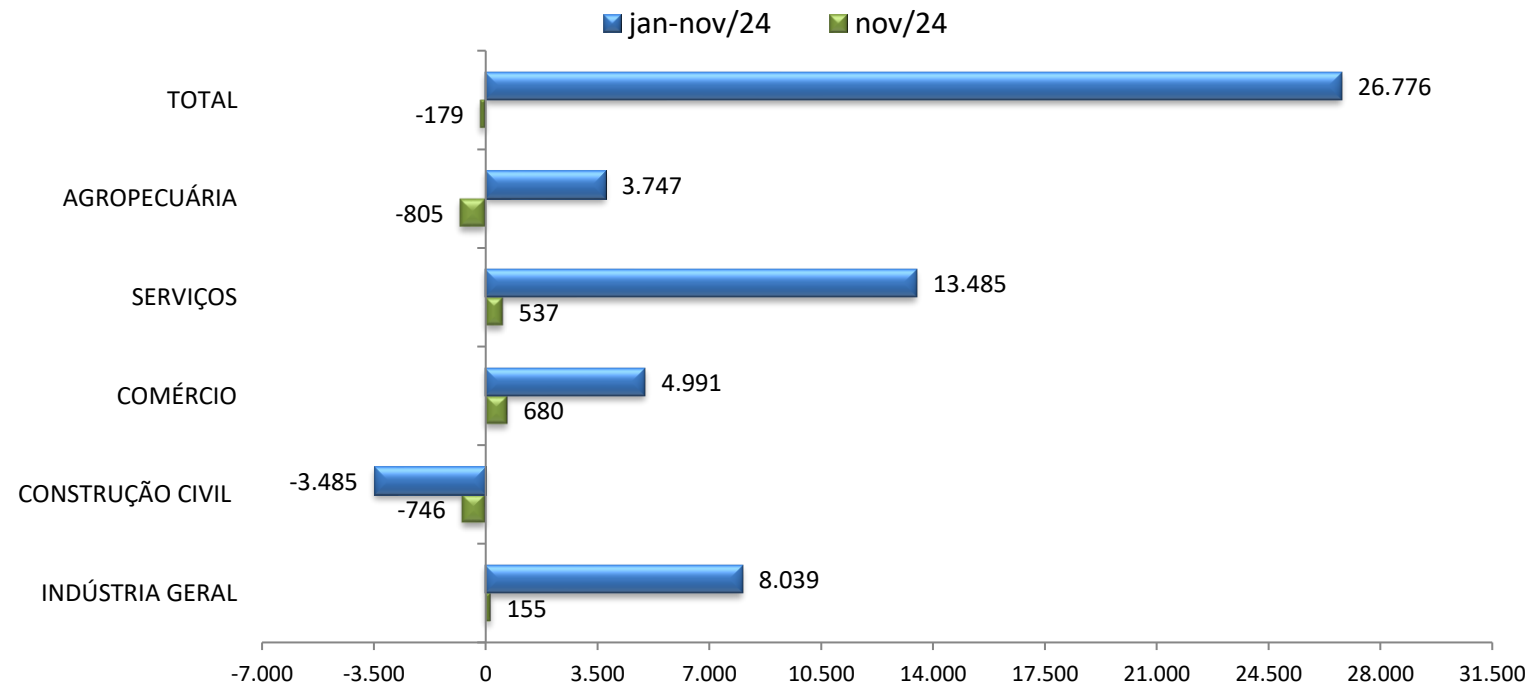
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Emprego: Movimentação

A última divulgação do CAGED registra as vagas de emprego no Mato Grosso do Sul no mês de novembro de 2024, o resultado é o fechamento de 179 vagas no estado. Os setores que apresentaram queda foram a construção civil e a agropecuária com o fechamento de 746 e 805 vagas no mês (Gráfico 05). Em novembro de 2023 o saldo de emprego no MS havia sido positivo em 1.788 novas vagas. Nos onze meses de 2024 saldo foi 26.776 novos empregos no MS. A agropecuária foi responsável por 3.747 novas vagas nesse período.

Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, novembro/2024.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Balança Comercial

Exportações Agro

No ano de 2024 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US\$ 9,5 bilhões. Esse resultado foi 5,2% menor que o valor de igual período de 2023 em que a receita havia sido de US\$ 10 bilhões. A participação do agronegócio representou 95,5% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). O complexo soja gerou receita, 25% menor que igual período de 2023 e garantiu que o setor respondesse por 38,7% (US\$ 3,68 bi) das exportações do Agro. Os produtos florestais registraram vendas 79% maior e respondeu por 28,1% (US\$ 2,67 bi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio no ano. A participação das carnes na receita total foi 17,9% (US\$ 1,71 bi) representando crescimento de 24% de 23 para 24. A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 882 mi), retraiu 7% em comparação com 2023 (Gráfico 07). A exportação de milho reduziu 78%, no acumulado de 2024 em relação ao ano passado.

Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – 2024

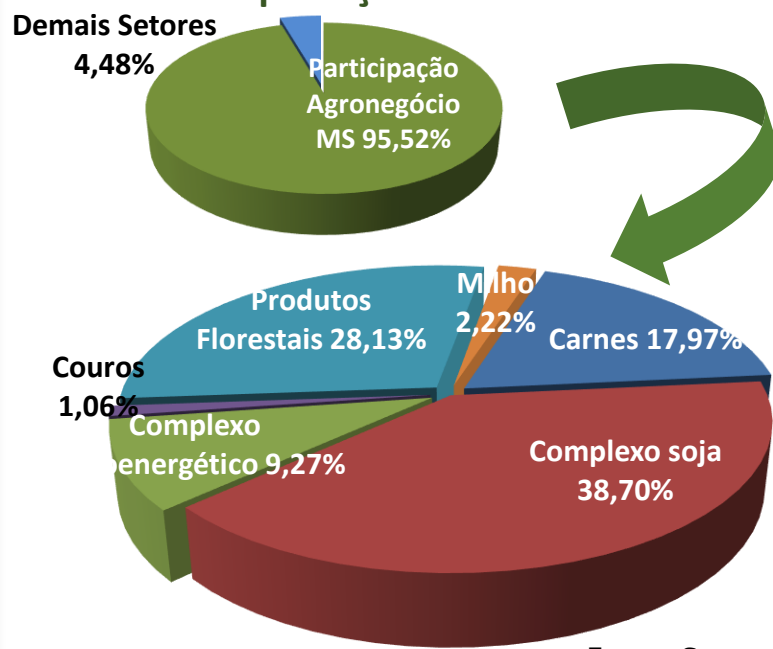
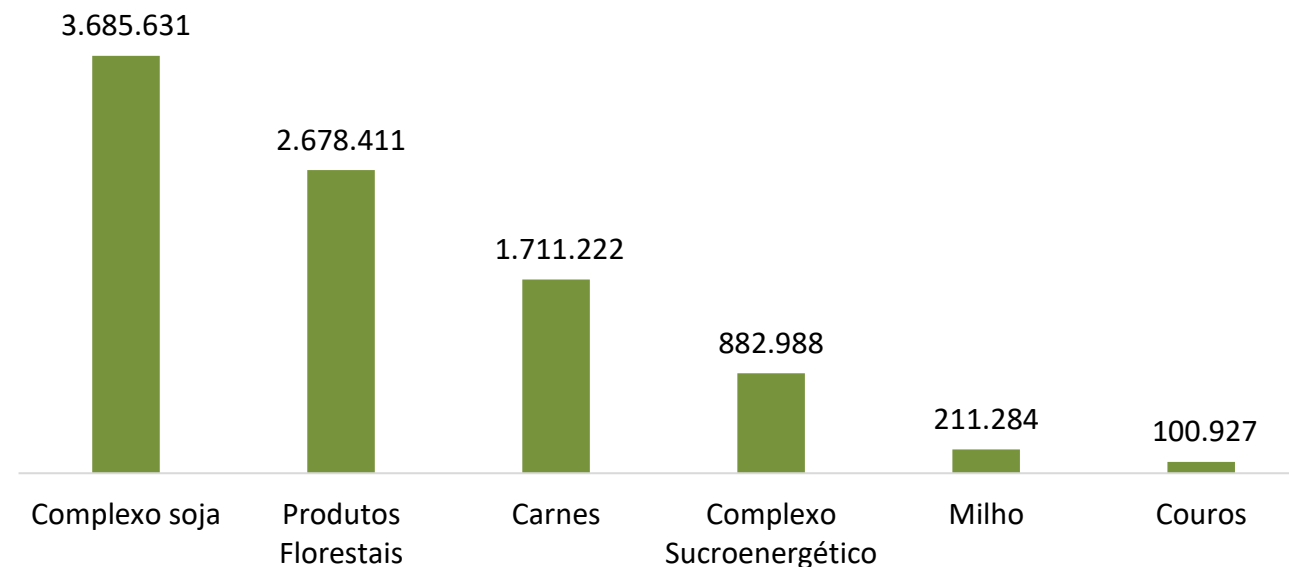


Gráfico 07 - Principais produtos em mil US\$ - 2024



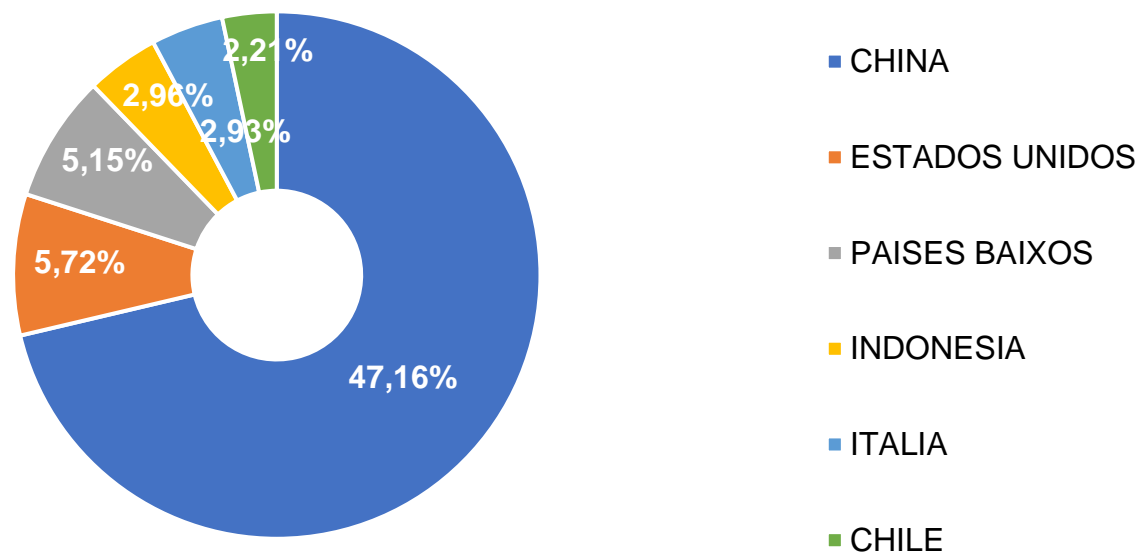
Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

Balança Comercial

Importadores

Em 2024, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 47,1% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 4,49 bilhões, houve alta de 7% em relação aos R\$ 4,20 bilhões comprados no ano de 2023. A segunda posição foi ocupada pelos Estados Unidos com 5,7% da receita com exportações do agronegócio sul-mato-grossense e valor de US\$ 545,1 milhões, comprou 33% a mais em comparação com 2023 (Gráfico 08). Os Países Baixos, na terceira posição, compraram o equivalente a US\$ 489,9 milhões, aumentaram o valor comprado em 39% quando comparado a 2023 e respondeu por 5,1% da receita com exportações do agronegócio.

Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, 2024.



Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

No dia 16/01/2025, o boi gordo foi cotado ao valor médio de R\$ 303,34 por arroba, refletindo em alta de 2% no período de 02 a 16/01. A arroba da vaca apresentou valorização de 1% e foi cotada a R\$ 287,65 no dia 16/01 (Gráficos 09 e 10). Normalmente é um período de menos negócios com oferta de animais mais comedida o que requer das indústrias a melhor precificação para a arroba como forma de garantir o atendimento das escalas. A continuidade do bom desempenho das exportações é o estímulo para a demanda e contribui com a manutenção do valor da arroba.

Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi

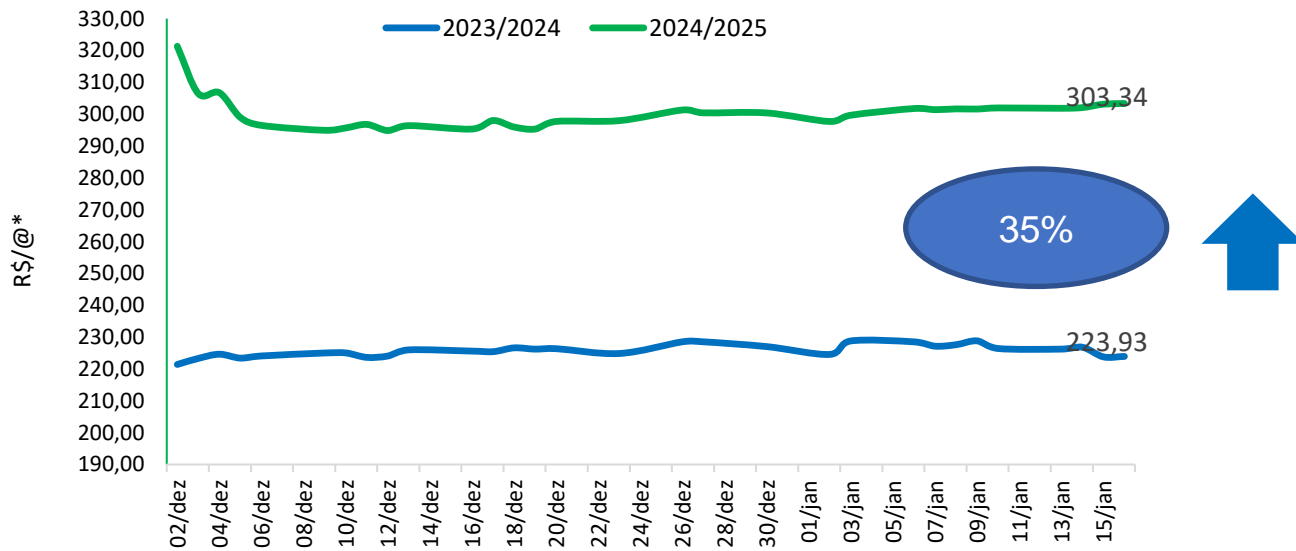
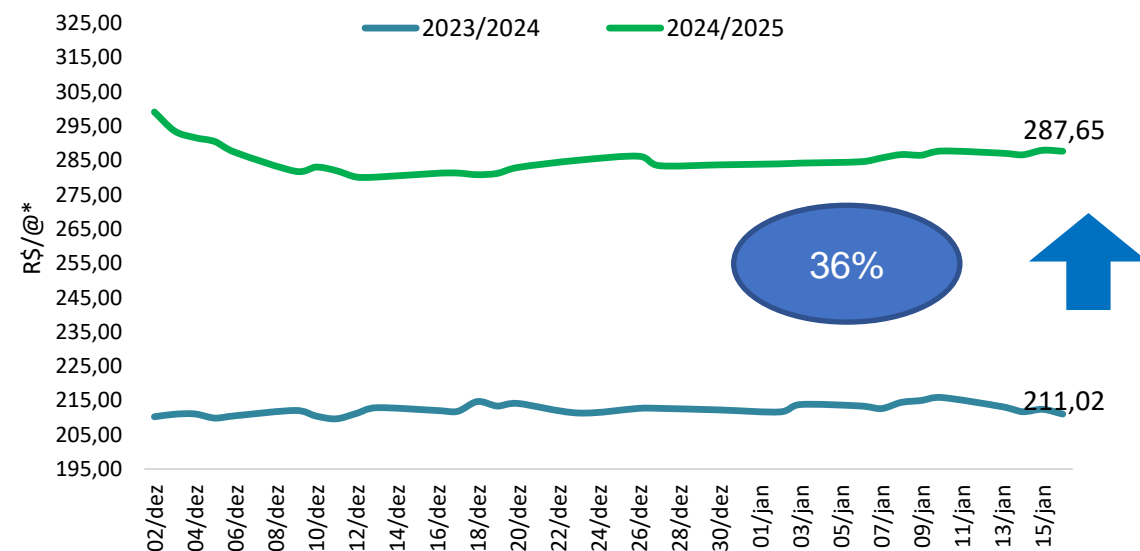


Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca



Fonte e Elaboração: Cepea/Esalq; Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Com atualização do valor da arroba pelo IGP-DI o resultado registra valorização real entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024. O boi gordo cotado ao valor médio de R\$ 301,49/@ e valorizou 23%, no período. O valor da arroba da vaca cresceu 24% e foi cotada ao valor médio de R\$ 282,78 neste dezembro (Gráficos 11 e 12). No comparativo mês a mês, a arroba do boi gordo e da vaca, registrou perda real de 6,5% e 7% de novembro para dezembro, respectivamente. O período de arrefecimento dos negócios e a menor necessidade temporária das indústrias pressionaram os preços em dezembro.

Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi

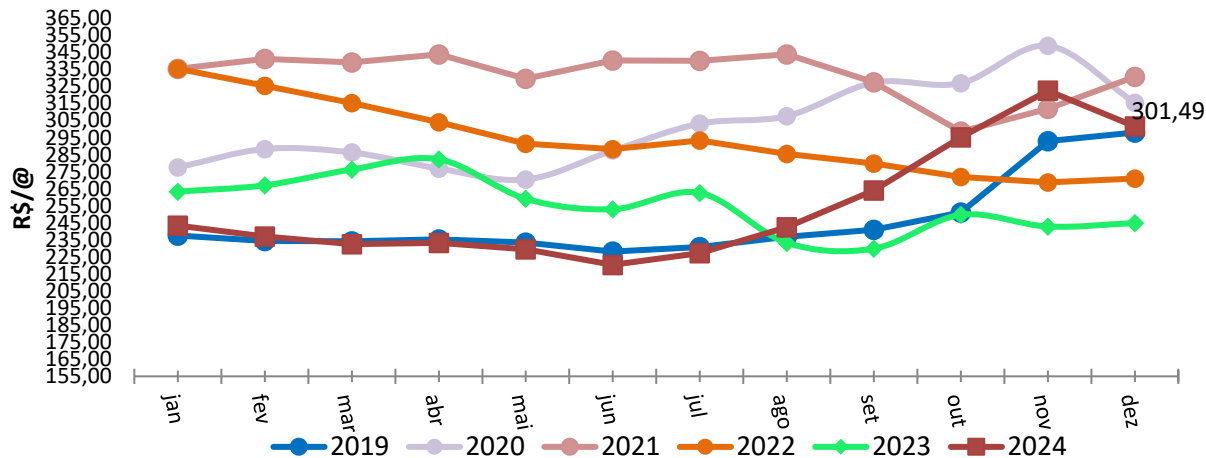
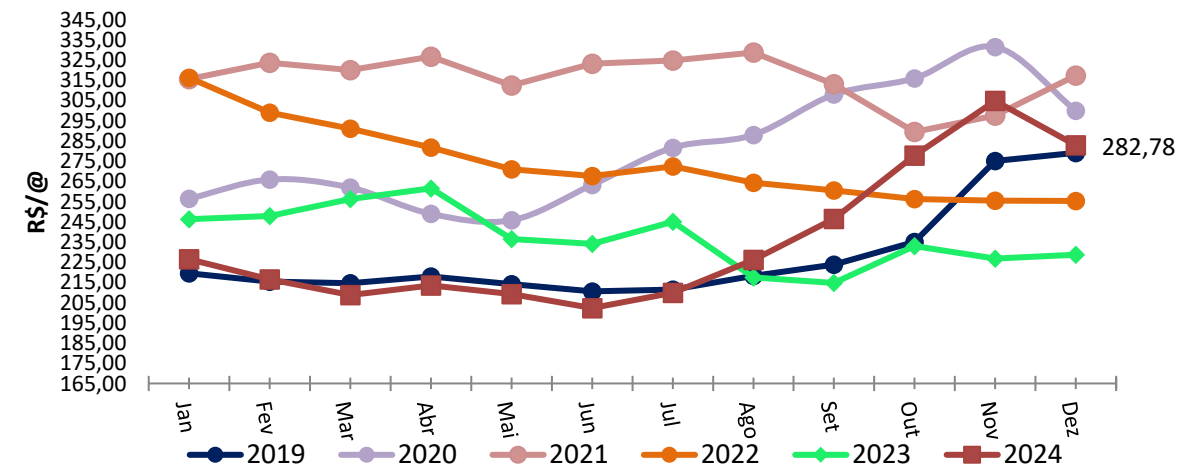


Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de dezembro/2024.

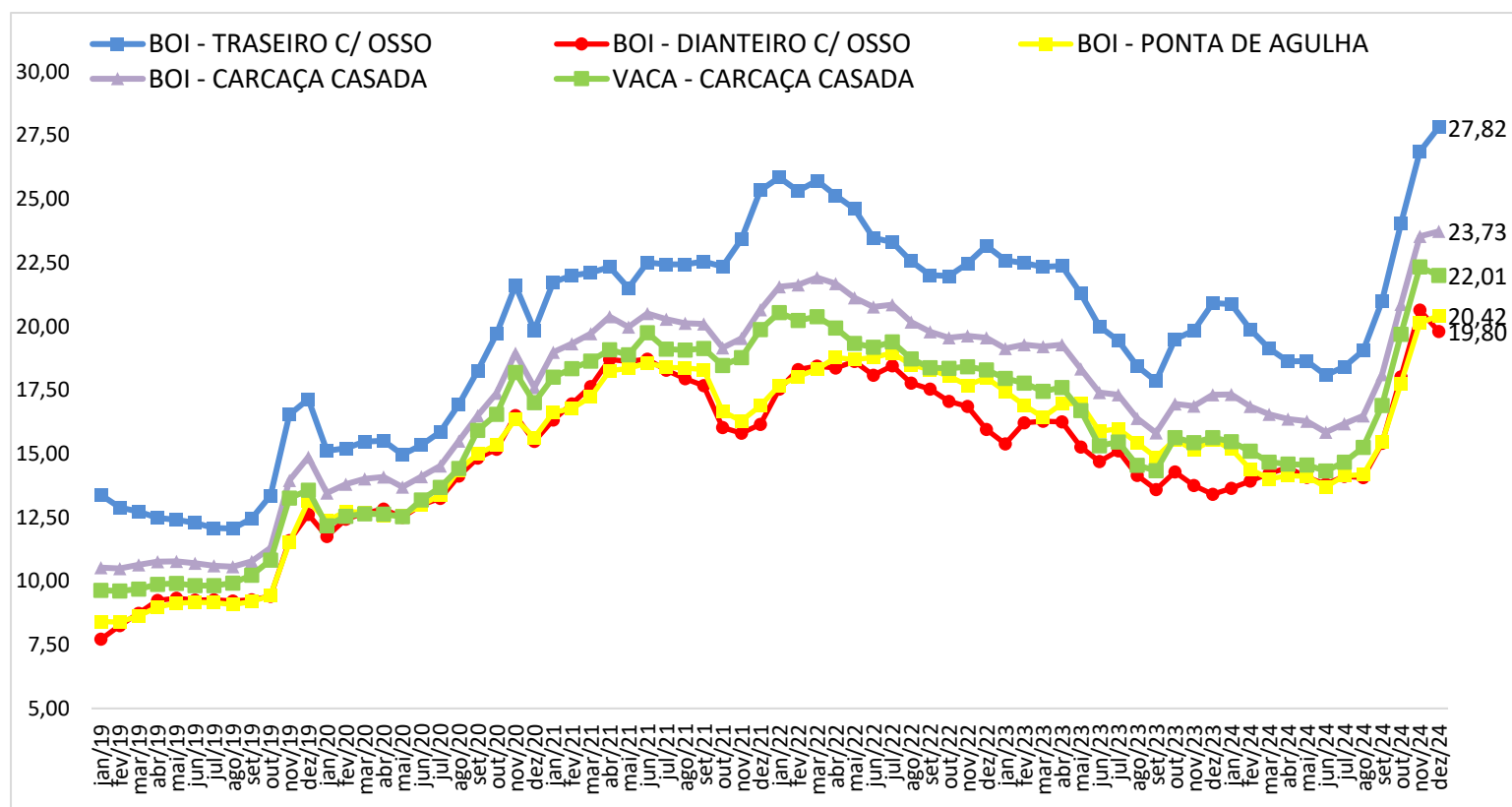
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No mês de dezembro os preços dos cortes bovinos, no atacado paulista apresentaram comportamento distinto. O traseiro com osso foi cotado a R\$ 27,82/kg representando valorização de 4%, de novembro para dezembro. O dianteiro com osso (R\$ 19,80/kg), desvalorizou 4% de um mês para o outro. A ponta de agulha (R\$ 20,42/kg) e a carcaça casada do boi (23,73/kg) valorizaram 1% e 0,8%, respectivamente. A carcaça casada da vaca (R\$ 22,01/kg) desvalorizou 1% (Gráfico 13)..

Quando comparado a dezembro de 2023 houve valorização. O dianteiro com osso, atingiu 48% de valorização. E a ponta de agulha teve alta de 31%, o menor índice.

Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg* (atacado paulista).



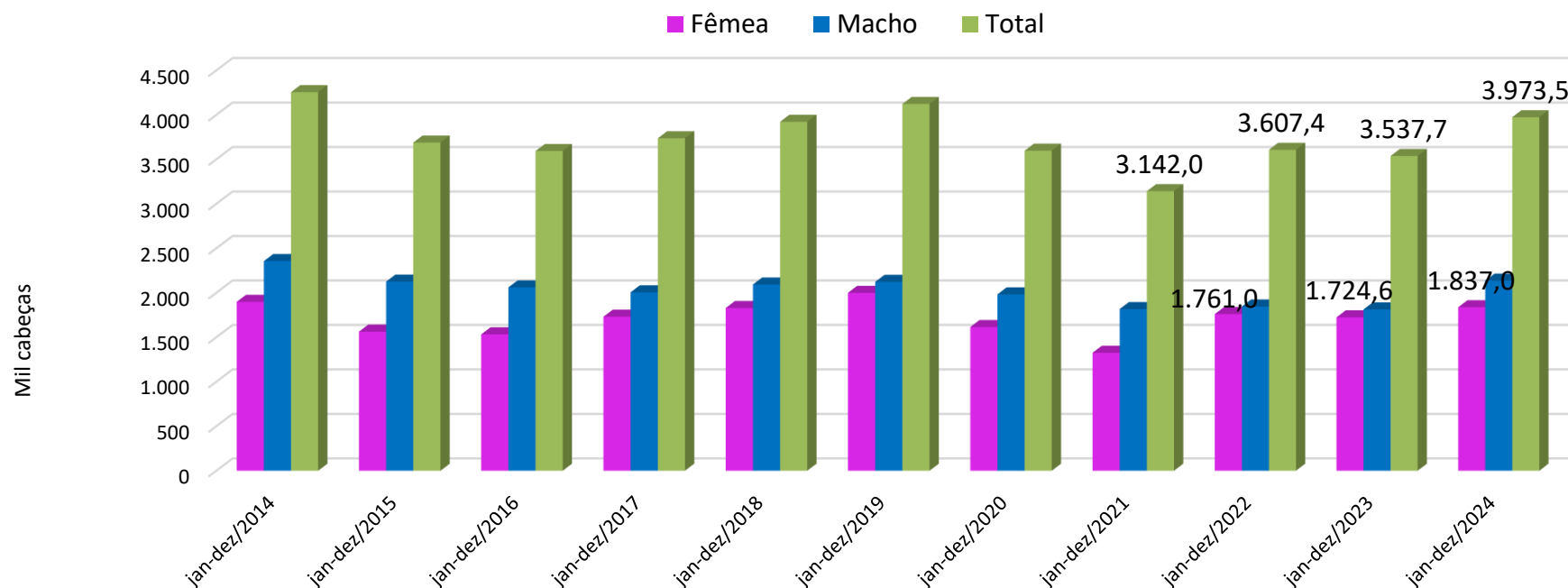
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Produção para abate

O relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), demonstra que MS movimentou 293,6 mil animais para abate em dezembro/2024, representando queda de 2% em relação a novembro e redução de 5% em relação aos 310,1 mil animais de dezembro de 2023. No ano o total de animais para abate somou 3,97 milhões de cabeças, foi 12% maior que o número de igual período de 2023 (Gráfico 14). Do número de animais produzidos 1,83 milhão foram vacas, o que representou aumento de 6,5% em relação aos 1,72 milhão de 2023. E respondeu por 46% dos animais abatidos nos doze meses de 2024 e reduziu 3 pontos percentuais em relação aos 49% de igual período de 2023.

Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



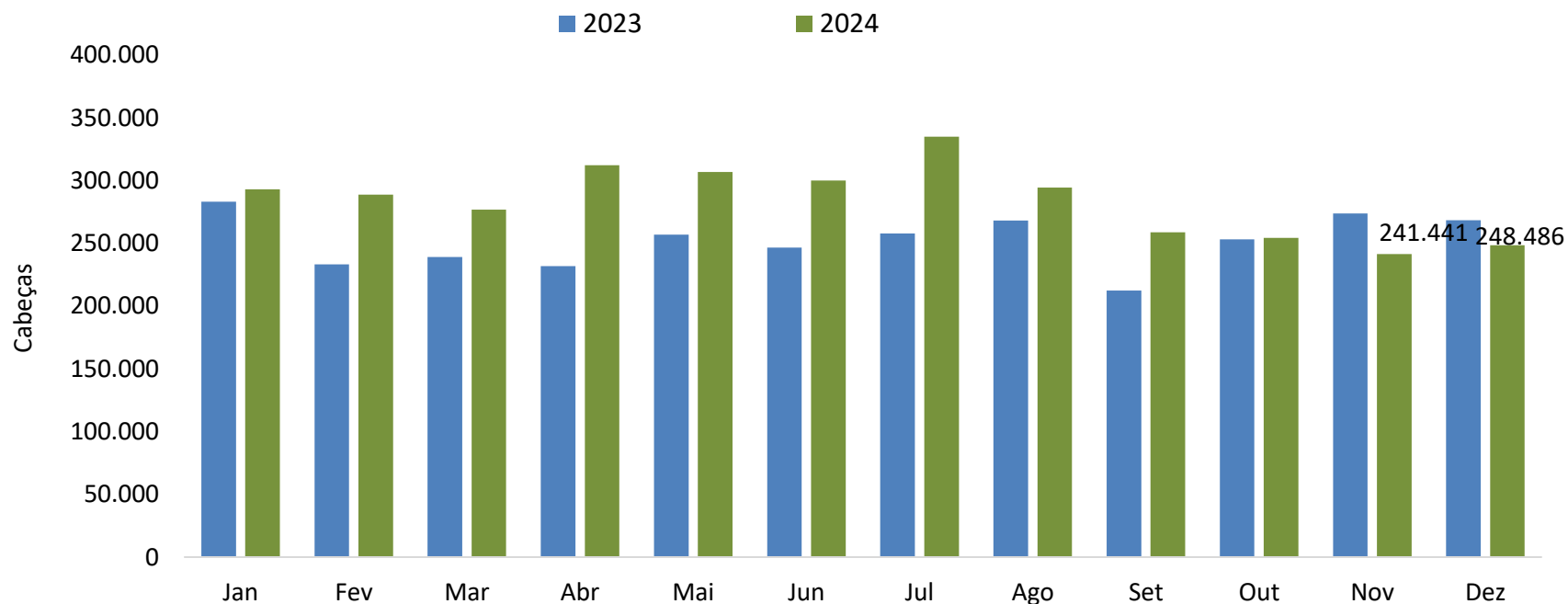
Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado interno

Abate

No mês de dezembro de 2024 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 248,4 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou aumento de 3% em relação ao mês de novembro e foi 7% menor que os 258,3 mil abates de dezembro de 2023. No ano o total atingiu 3,40 milhões de animais abatidos, superando em 12,7% os 3,02 milhões de abates de 2023. As fêmeas representaram 41% dos abates de 2024 com o equivalente a 1,40 milhão de animais.

Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.

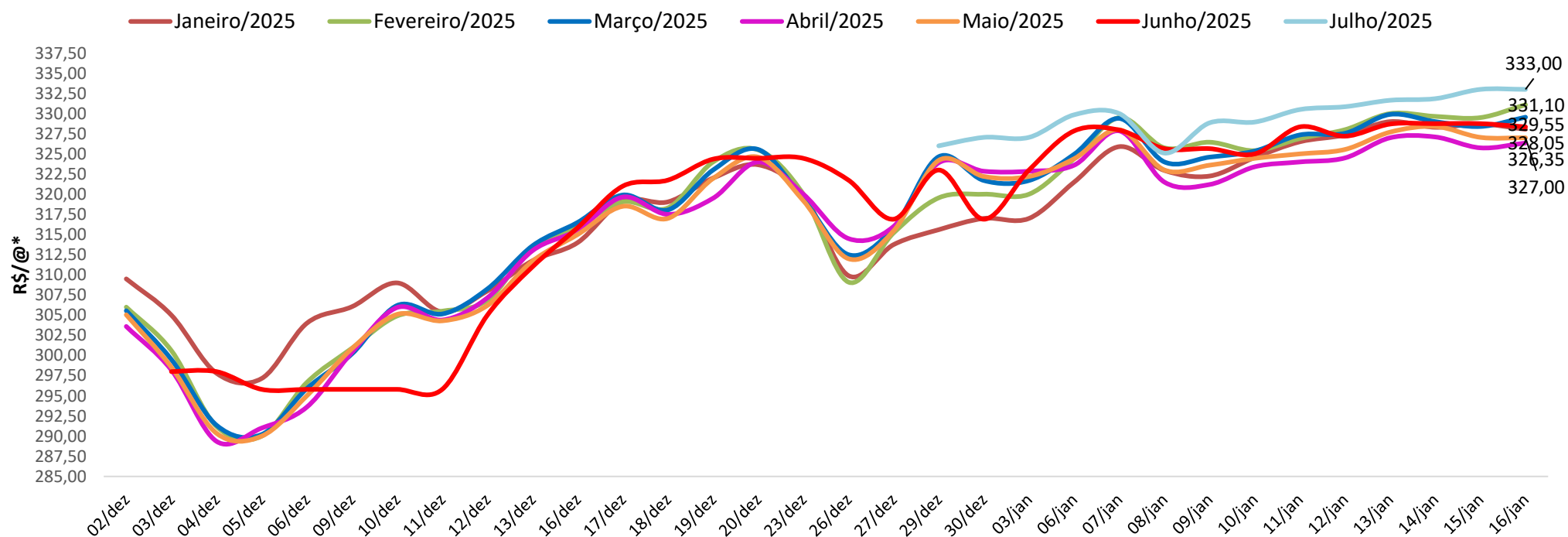


Fonte: MAPA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: consulta em 16/01/25

Mercado futuro

No período de 03 a 16/01/2025, houve valorização no preço da arroba do boi gordo na Bolsa brasileira B3. No contrato de janeiro/25 a arroba foi negociada a R\$ 328,05, significou alta de 3,5% frente ao valor de R\$ 317,00, do início do mês. Nos outros contratos do primeiro semestre a valorização foi 3,5% no vencimento de fevereiro e arroba ao valor de R\$ 331,10. No contrato de março a valorização foi de 2,4% e cotação de R\$ 329,55/@. Nos contratos de abril, maio e junho as altas foram 1,1%, 1,5% e 1,7%, respectivamente. No contrato de julho/25 a arroba foi R\$ 333,00 em 16/01 e representou alta de 1,8% em relação aos R\$ 327,05 de 03/01 (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, dez/24 e jan/25



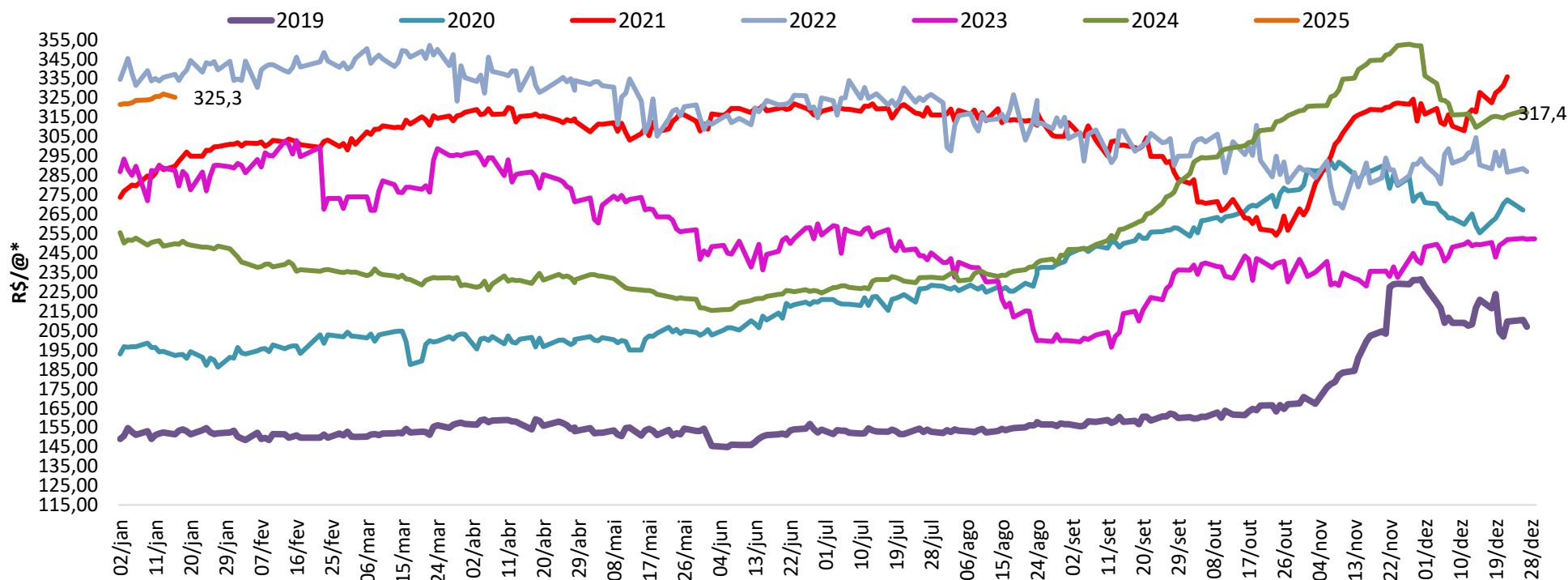
Fonte: BVMF3; Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Mercado futuro

Indicador Esalq

No mercado físico, o Indicador Esalq/BM&F valorizou 1,2% entre 02 e 16/01/2024. No fechamento do dia 16, com valor de R\$ 325,30 por arroba e no início janeiro havia sido cotado a R\$ 321,55 (Gráfico 17). O valor nominal de 2025 está 30% superior ao igual período de 2024. A valorização no preço da arroba nos dezesseis dias de janeiro é reflexo da disponibilidade gradual de animais fazendo com que a oferta esteja mais controlada.

Gráfico 17 – Valor do Indicador Esalq/BM&F para o boi gordo

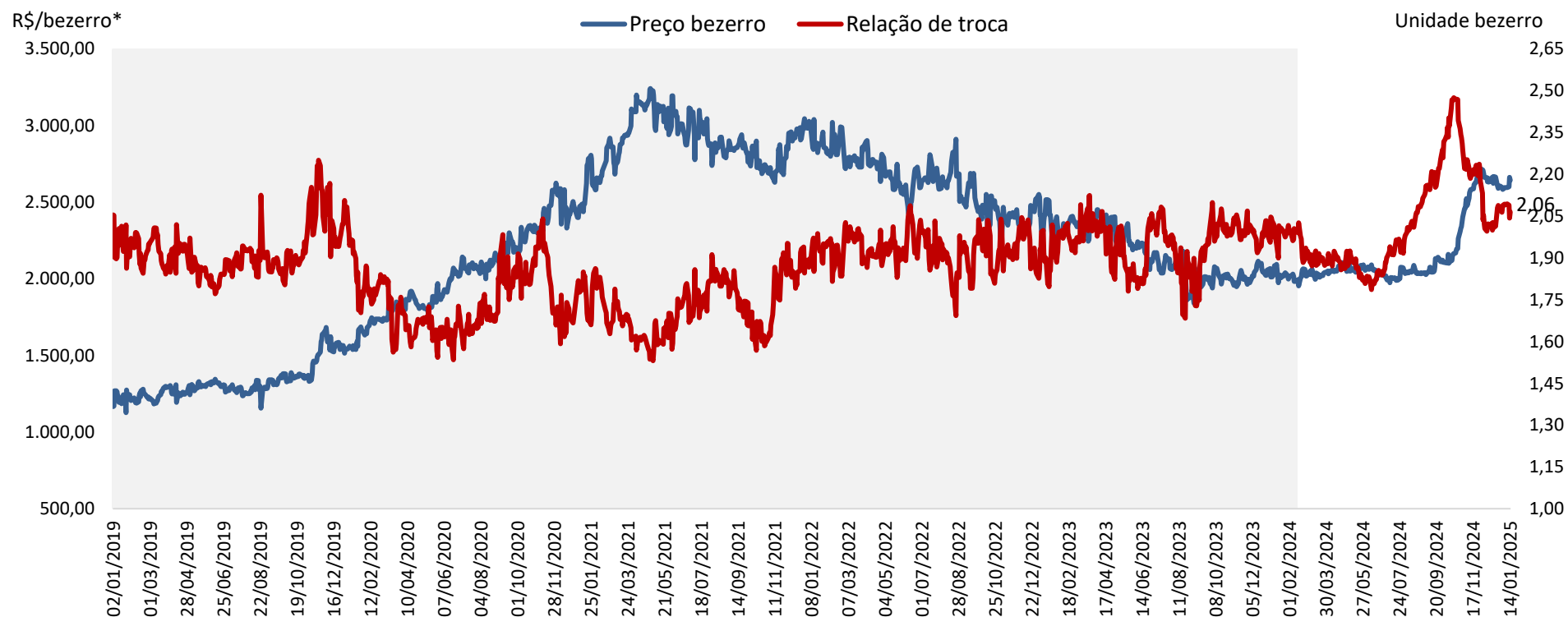


Fonte: Cepea/Esalq; Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou dezembro de 2024 igual a “1 boi gordo para 2,08 unidades de bezerros”, esse resultado foi 3% menor que o início do mês e ficou 4,5% superior ao apurado em igual período de 2023 quando foi possível adquirir 1,99 unidade de bezerros. Na primeira quinzena de janeiro/2025 observa-se avanços, mas no dia 15/01 retrocede 0,53% e a relação de troca fecha em “1 boi gordo para 2,06 unidades de bezerros” (Gráfico 18). A recuperação no valor da arroba foi menor que a valorização no valor do bezerro, nesse mesmo período.

Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo



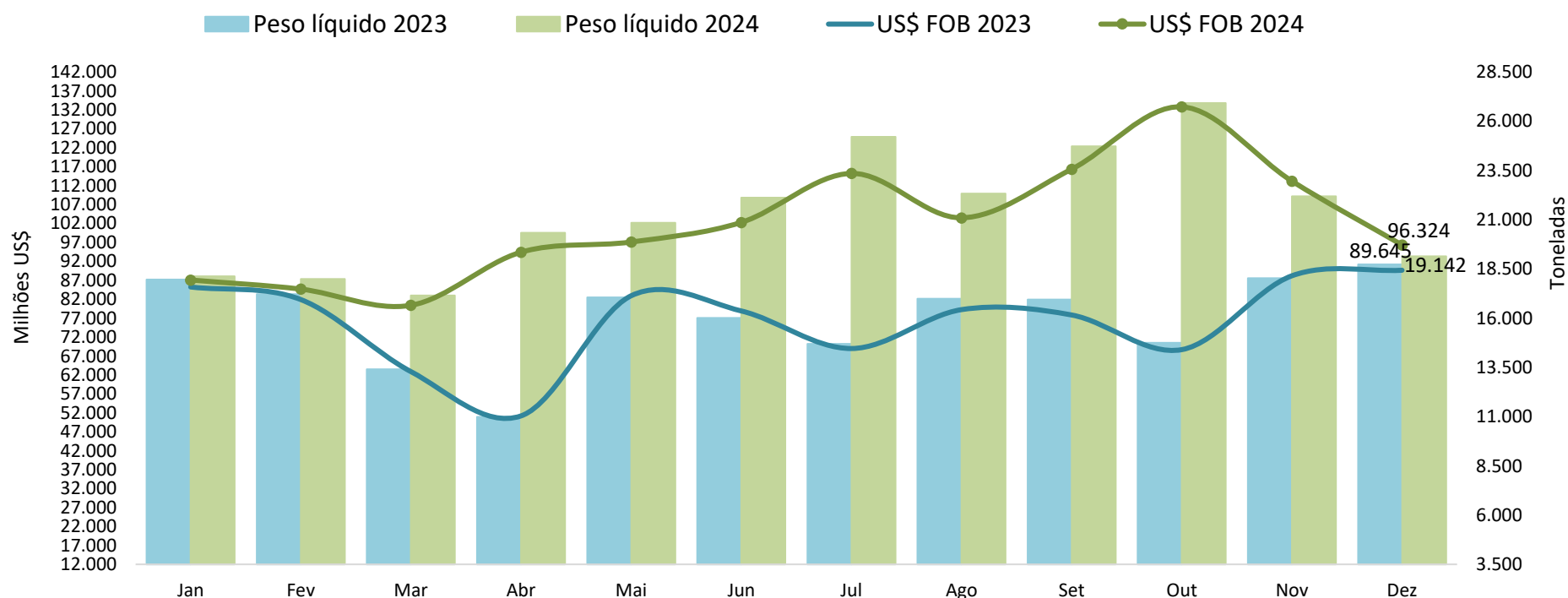
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal. Peso médio do boi gordo 18 arrobas

Mercado Externo

Receita e volume

No mês de dezembro a exportação de carne bovina *in natura* de MS, foi US\$ 96,3 milhões em receita e 19,1 mil toneladas em volume. O resultado ficou 14% menor em valor e 15% inferior em volume, quando comparado a novembro. Em relação a dezembro de 2023 houve avanço de 7% na receita e crescimento de 2% no volume (Gráfico 16). No ano de 2024 a receita foi US\$ 1,22 bilhão e o volume totalizou 257,0 mil toneladas. Esses números superaram todo o resultado de 2023 e registrou alta de 34% na receita e volume 33% maior que o igual período do ano passado. O Brasil exportou US\$ 11,6 bilhões e 2,54 milhões de toneladas de carne bovina, em 2024. Esse resultado representou aumento de 23% na receita e alta de 27% no volume quando comparados a 2023.

Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.



Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

No ano de 2024, a China foi o primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 25,2% do faturamento e o equivalente a 66,0 mil toneladas (Quadro 01). Os Chineses aumentaram em 31% o volume comprado em 2024 quando comparado a igual período de 2023. Os Estados Unidos responderam por 18,4% da receita com as exportações de carne bovina e comprou 47,8 mil toneladas. O volume comprado foi 48% maior que igual período de 2023. O Chile, na terceira posição, respondeu por 15,0% do faturamento com a compra de 37,0 mil toneladas e aumento de 6% no volume, quando comparado a 2023.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, 2024.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	309.091.940	66.067.356	4,68	25,27
Estados Unidos	225.649.222	47.856.865	4,72	18,45
Chile	184.381.884	37.013.830	4,98	15,07
Turquia	67.814.577	14.896.709	4,55	5,54
Emirados Árabes Unidos	57.368.102	11.995.894	4,78	4,69
México	47.055.022	10.104.554	4,66	3,85
Arábia Saudita	38.140.654	7.715.044	4,94	3,12
Egito	31.934.456	8.279.450	3,86	2,61
Israel	31.721.470	5.885.561	5,39	2,59
Uruguai	24.394.724	5.218.024	4,68	1,99
Total	1.223.302.773	257.038.067	-	-

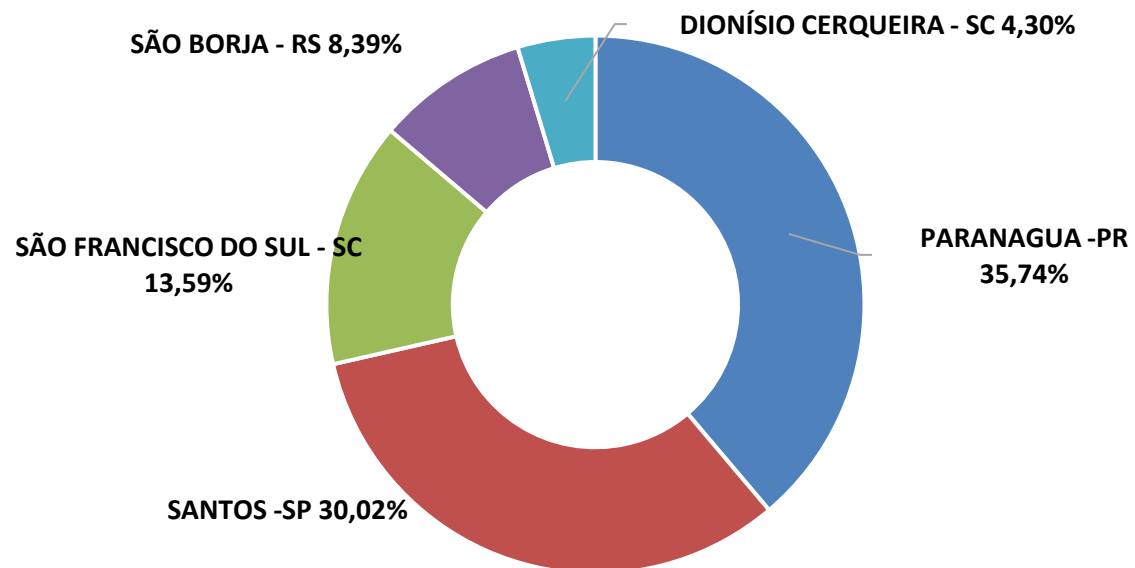
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Portos

O porto de Paranaguá - PR foi responsável pelo embarque de 35,7% (91,8 mil ton.) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos - SP com 30,0% do total exportado (Gráfico 17). Juntos embarcaram 66% o equivalente a 169,0 mil toneladas de carne bovina *in natura* no ano de 2024.

Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, 2024.



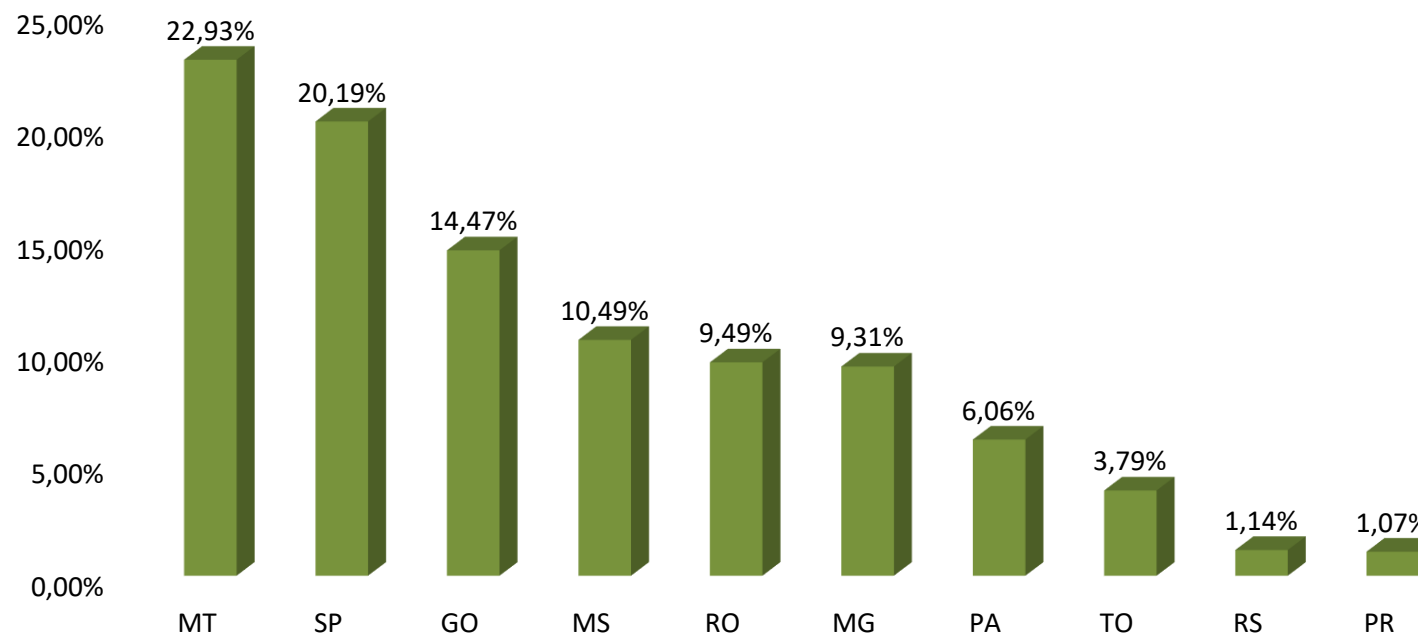
Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 10,4% da receita brasileira (US\$ 11,6 bilhões) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o quarto lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Ranking dos estados nas exportações de carne bovina, 2024.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

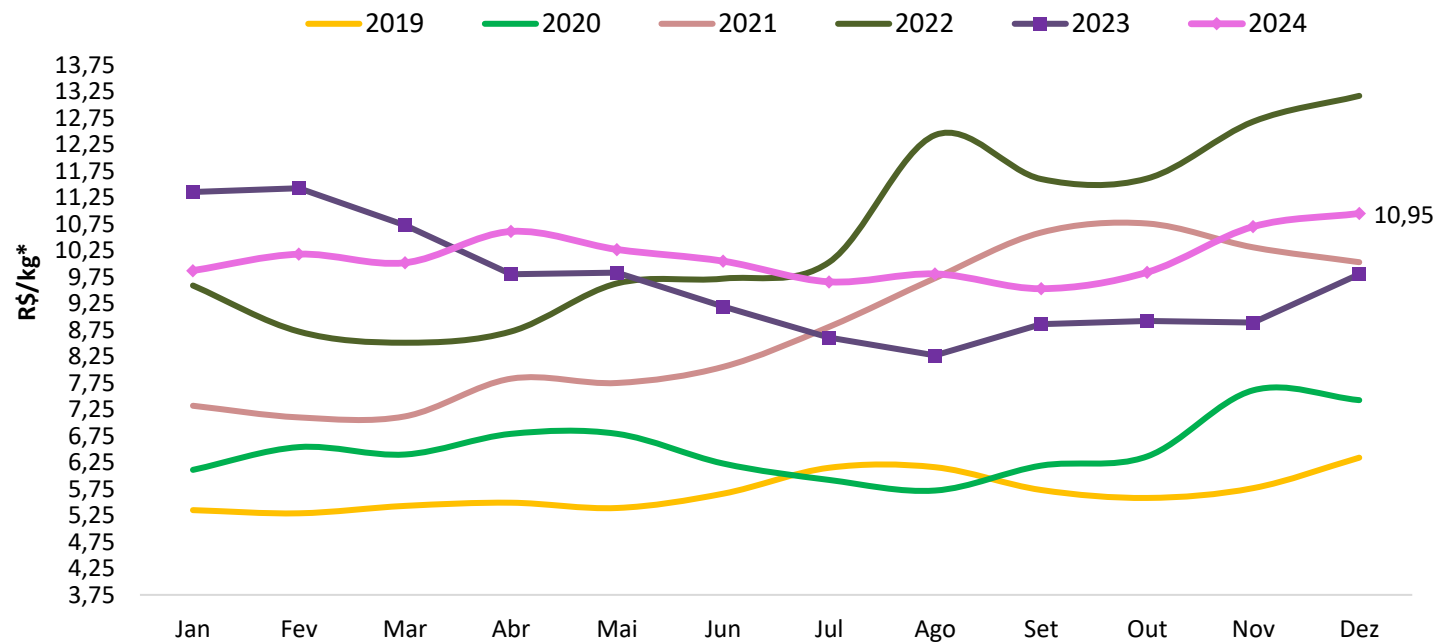
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

No Mato Grosso do Sul, o preço médio para o frango abatido em dezembro/2024, foi R\$ 10,95/kg. Houve valorização de 2,3% em relação a novembro (Gráfico 22). Houve uma redução no abate para ajustar oferta à demanda possibilitando a sustentação no preço do frango no atacado.

No comparativo anual o valor do quilograma do frango abatido apresentou alta de 12% sobre os R\$ 9,80/kg registrados em dezembro de 2023.

Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

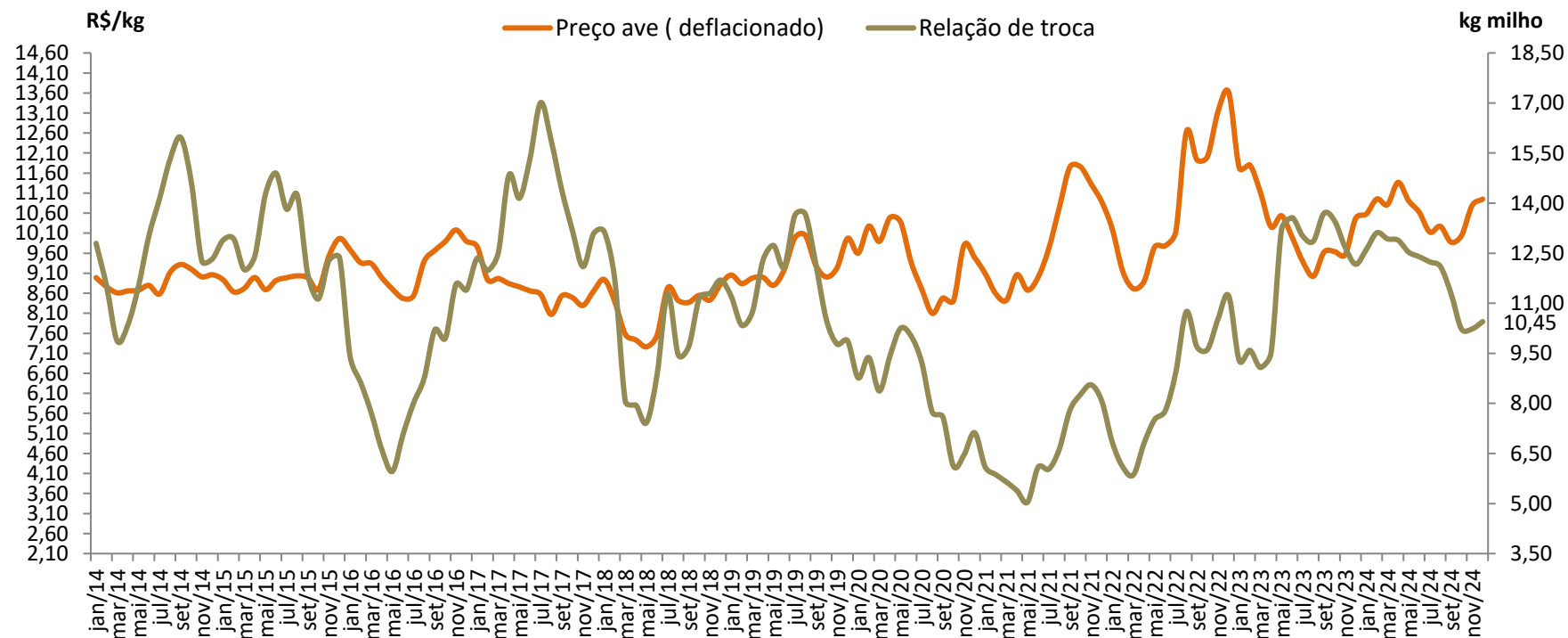


Fonte: CEASA, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Mercado Interno: Relação de troca

A relação de troca entre o frango e o milho em dezembro/2024 foi, “um quilo de frango abatido permitiu comprar 10,45 quilos de milho” o que representou melhoria de 2,1% em relação à novembro e houve perda de 14,1% em relação aos 12,17 kg de milho de dezembro /2023 (Gráfico 23). A deterioração na relação de troca frango x milho é resultado da maior valorização do milho em detrimento da alta no preço do frango no atacado.

Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.



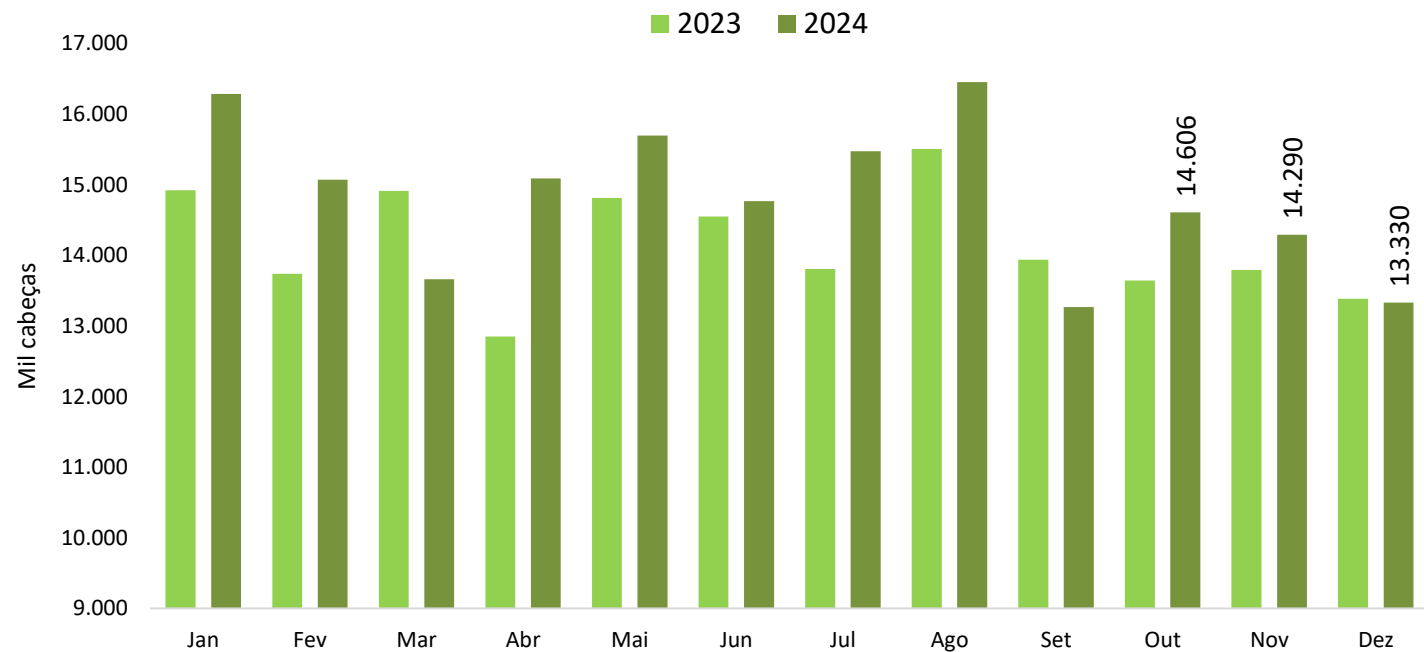
Fonte: CEASA; Granos. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Avicultura

Mercado Interno – Abate

No relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 13,33 milhões de aves no mês de dezembro/2024. Esse resultado foi 7% inferior a novembro e 0,42% menor que os 13,38 milhões de animais abatidos em dezembro/2023 (Gráfico 24). Nos doze meses o total movimentado foi 177,9 milhões de animais, representando alta de 5 em relação aos 169,8 milhões de 2023.

Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.

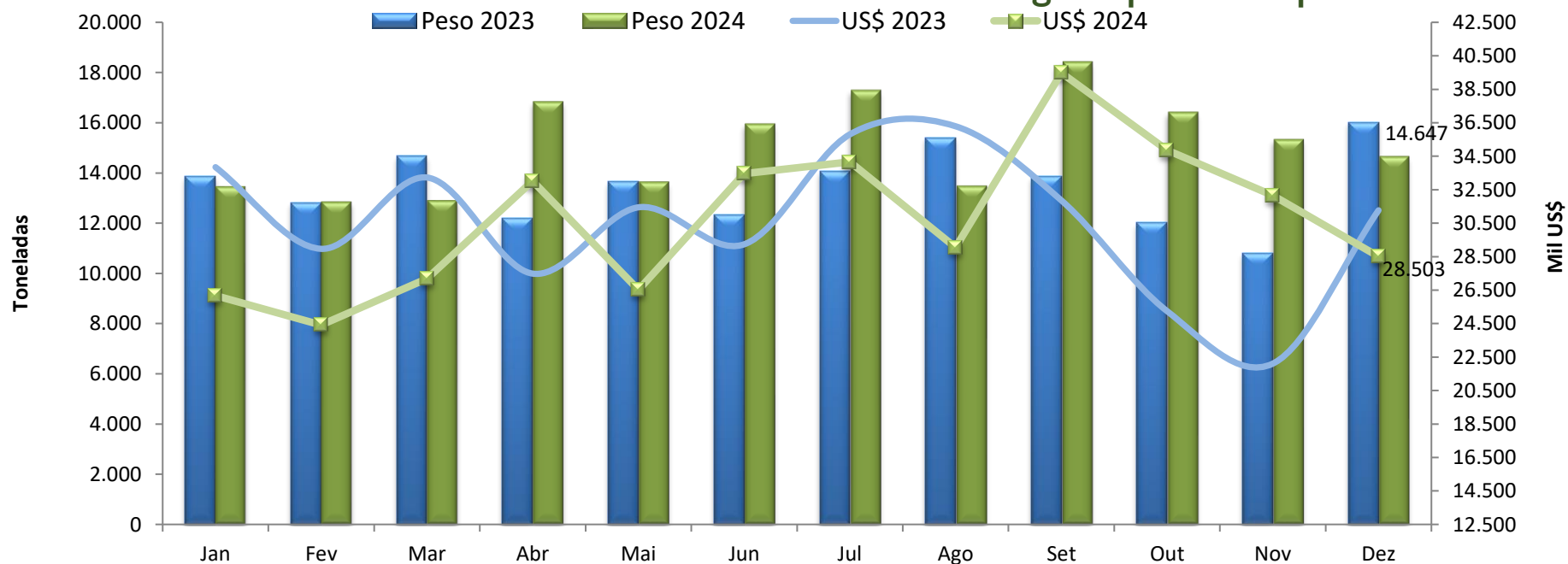


Fonte: IAGRO, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US\$ 28,5 milhões e totalizaram 14,6 mil toneladas no mês de dezembro/2024 (Gráfico 25). Com esse resultado houve queda de 11,4% na receita e redução de 4,4% no volume quando comparado a novembro. No acumulado de 2024, MS exportou US\$ 368,9 milhões e 181,1 mil toneladas de carne de frango, representando aumento de 0,6% na receita e crescimento de 12% no volume quando comparado ao resultado de 2023. O Brasil exportou US\$ 9,52 bilhões, esse número foi 0,91% maior que o valor vendido em 2023. O volume de 5,12 milhões de toneladas de carne de frango exportadas no ano de 2024 foi 3% maior que o volume de 2023.

Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Principais destinos

A China foi responsável por 17,5% da receita de MS com as exportações de carne de frango no ano de 2024 e comprou 29,4 mil toneladas (Quadro 02). O volume embarcado para os chineses reduziu 0,21% em relação ao ano de 2023. O Japão, ocupa a segunda posição com 16,1% da receita e volume de 30,4 mil toneladas, apresentando alta de 27% no volume comprado quando comparado a 2023. O Iraque ocupou a terceira posição com 8,9% de participação no total e o equivalente a 14,9 mil toneladas e registrou crescimento de 108% no volume comprado de um ano para o outro.

Quadro 02 - Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, 2024

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	64.588.868	29.432.226	2,19	17,50
Japão	60.543.579	30.457.660	1,99	16,41
Iraque	33.113.252	14.935.264	2,22	8,97
Países Baixos (Holanda)	28.071.796	10.548.606	2,66	7,61
Emirados Árabes Unidos	26.860.966	11.835.222	2,27	7,28
Chile	17.654.080	6.701.190	2,63	4,78
Suíça	16.383.964	6.738.840	2,43	4,44
Reino Unido	12.379.505	4.855.005	2,55	3,35
Jordânia	12.343.494	4.937.391	2,50	3,35
México	11.858.577	5.644.995	2,10	3,21
Total	368.993.174	181.136.111	-	-

Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 26 – Portos de saída da carne de frango de MS, 2024

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de 81,7% (148,0 mil ton.) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 4).

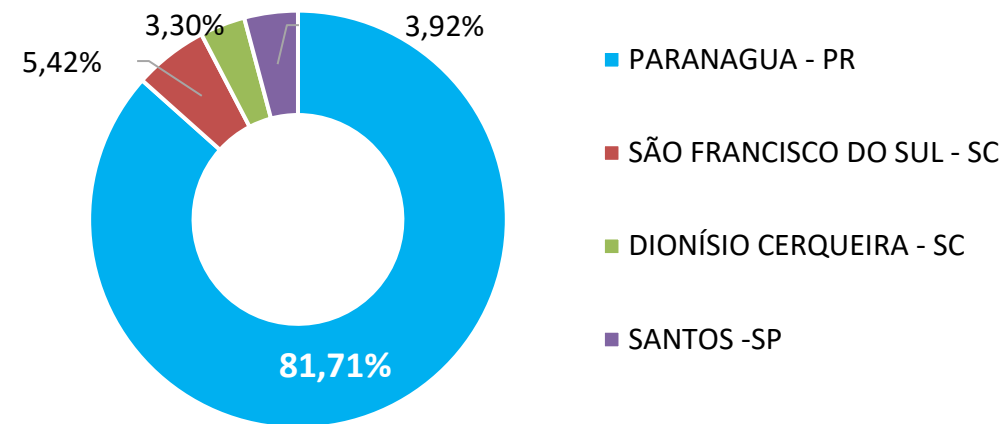
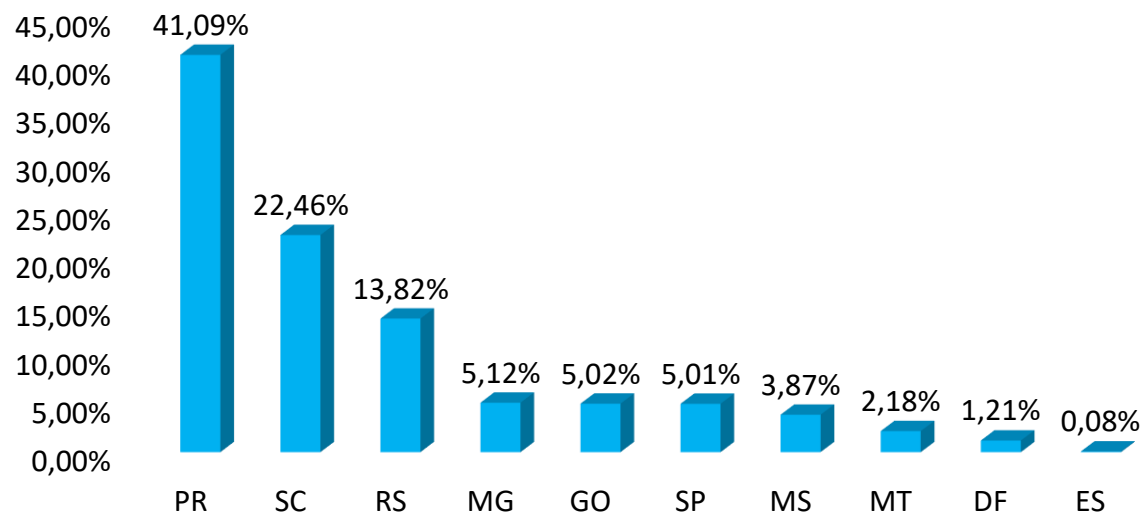


Gráfico 27 – Ranking dos estados exportadores, 2024



O MS respondeu por 3,8% da receita brasileira com exportações (US\$ 9,5 bilhões) de carne de frango e ocupou o sétimo lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

Fonte: Ministério da Economia/Secex,2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Suinocultura

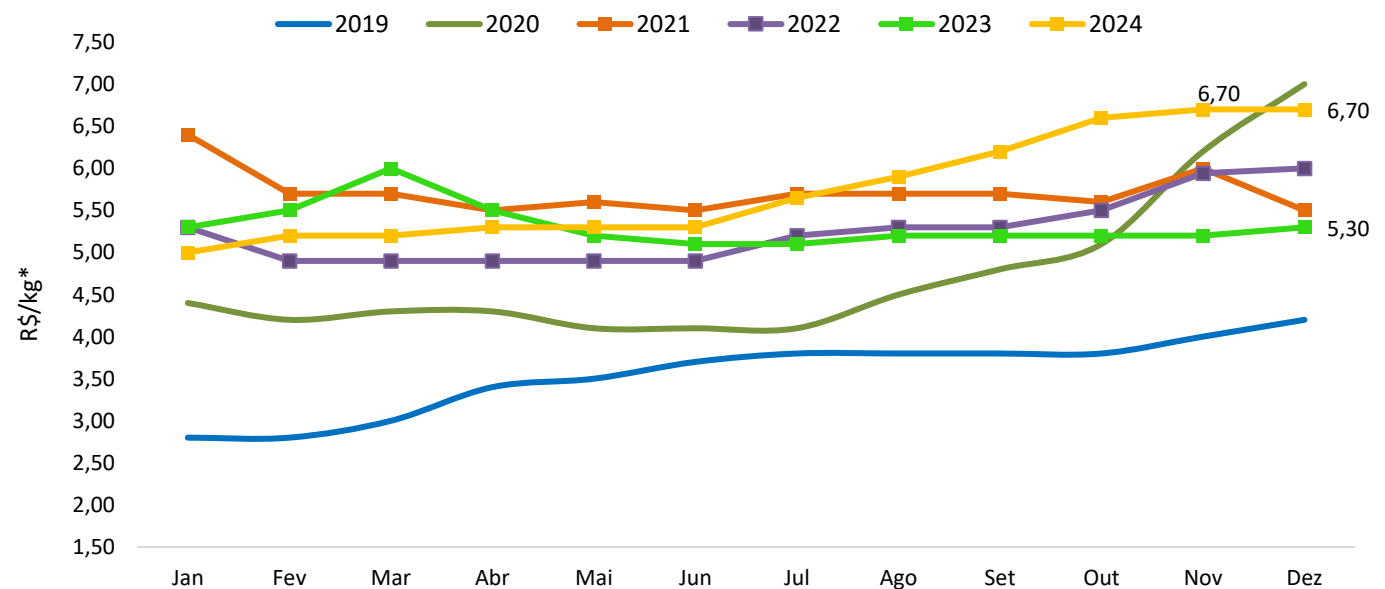
Mercado Interno – Preço

No mês de dezembro de 2024 o preço base para suíno vivo permaneceu em R\$ 6,70/kg (Gráfico 28).

A boa condição de demanda e o equilíbrio no abate de animais contribuiu para a manutenção do preço do suíno.

No comparativo anual, o preço médio de dezembro superou em 26% o valor de dezembro de 2023 que foi R\$ 5,30/kg. Consolidando um ano com consumo mais aquecido.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



Fonte: COOASGO, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

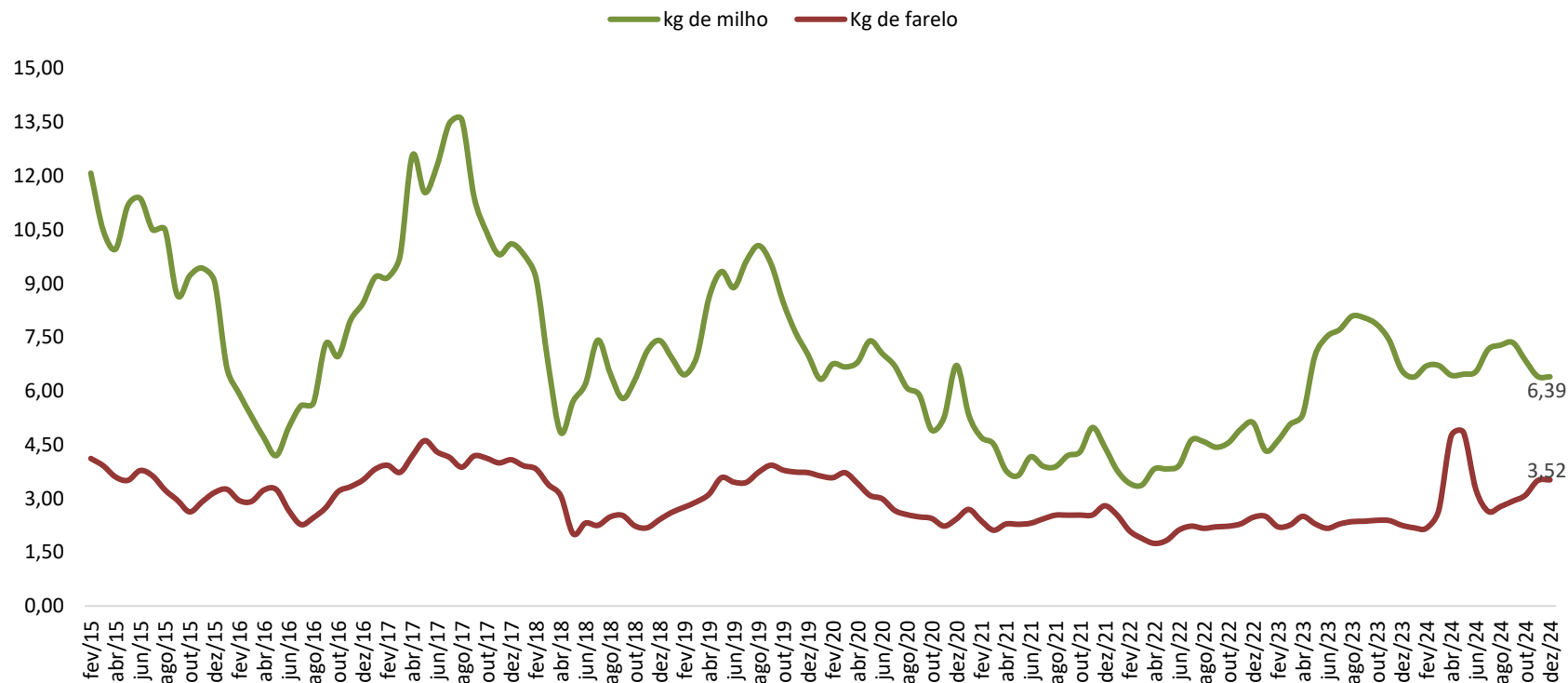
*Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação entre 6% a 10%.

Suinocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em dezembro de 2024, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 6,39 kg de milho ou 3,51 kg de farelo de soja” (Gráfico 29). Em um ano, o resultado da relação de troca suíno versus milho piorou 3% e suíno versus farelo de soja avançou 61% quando comparado a dezembro de 2023.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

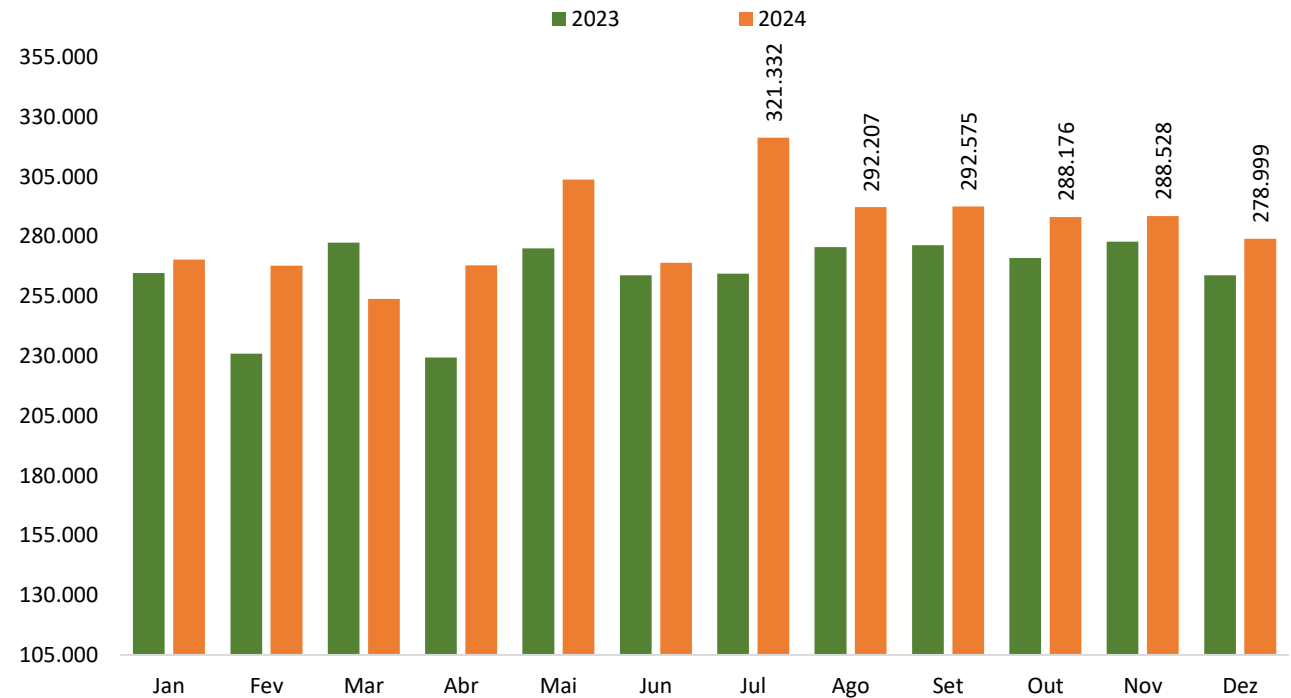
Suinocultura

Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 278,9 mil suínos para abate no mês de dezembro/2024 (Gráfico 30). Esse número foi 3% inferior ao resultado do mês de novembro e superou o dezembro de 2023 em 6%. Quando foram abatidos 263,8 mil animais. No ano de 2024 o número de abates foi de 3,39 milhões de animais resultando no aumento de 7,1% em relação aos 3,17 milhões de animais abatidos em 2023.

Houve redução de abate demonstrando a menor necessidade das indústrias para garantir o atendimento de demanda.

Gráfico 30– Suínos produzidos no MS destinados ao abate.

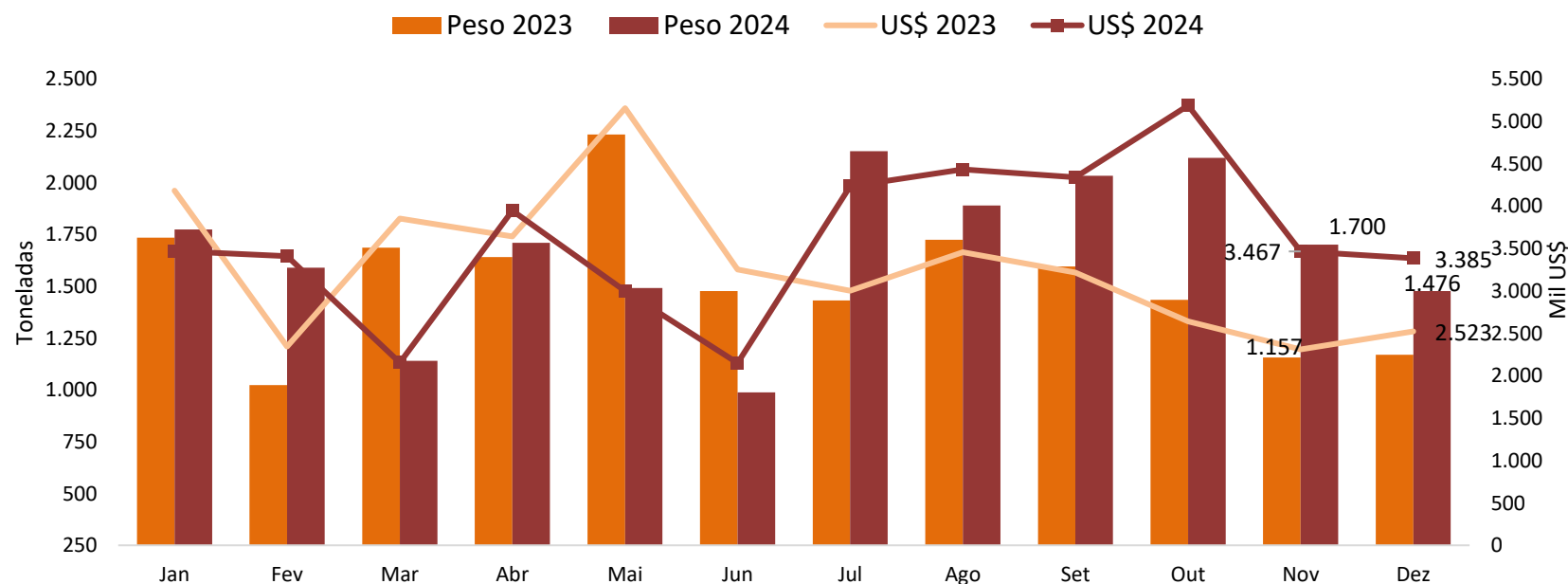


Fonte: IAGRO, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 3,3 milhões em receita e 1,47 mil toneladas no mês de dezembro de 2024 (Gráfico 31). O resultado foi 34% maior em receita e 26% superior ao volume exportado quando comparado a dezembro de 2023. No ano de 2024 o faturamento alcançou US\$ 43,1 milhões representando crescimento de 9% na receita e o volume totalizou 20,0 mil toneladas o que correspondeu alta de 10% tendo em vista que no mesmo período de 2023 o estado havia exportado US\$ 39,5 milhões e 18,3 mil toneladas. O Brasil faturou US\$ 2,83 bilhões e embarcou 1,18 milhão de toneladas, esse resultado refletiu em aumento de 7,6% na receita e alta de 8,5% no volume quando comparado a 2023.

Gráfico 31 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Importadores

O principal destino da carne suína de MS é Hong Kong. O País respondeu por 30,0% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 5,13 mil toneladas. O segundo lugar no ranking, com 28,6, foi ocupado por Singapura. Os Emirados Árabes Unidos, em terceiro lugar, com 10,7% da receita e 1,67 mil toneladas (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, 2024

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Hong Kong	12.971.714	5.134.368	2,53	30,04
Singapura	12.388.199	4.569.442	2,71	28,69
Emirados Árabes Unidos	4.654.046	1.678.185	2,77	10,78
Filipinas	3.394.522	1.598.661	2,12	7,86
Uruguai	1.758.080	658.000	2,67	4,07
Geórgia	1.382.266	547.082	2,53	3,20
Argentina	1.297.842	486.220	2,67	3,01
Angola	1.282.704	1.141.344	1,12	2,97
Vietnã	783.556	302.500	2,59	1,81
Total	43.182.925	20.064.912		

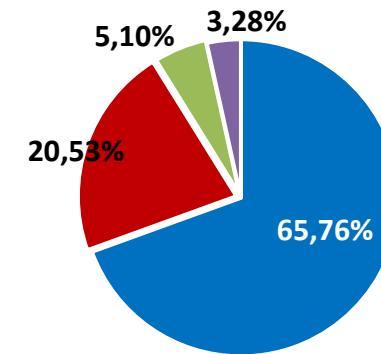
Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

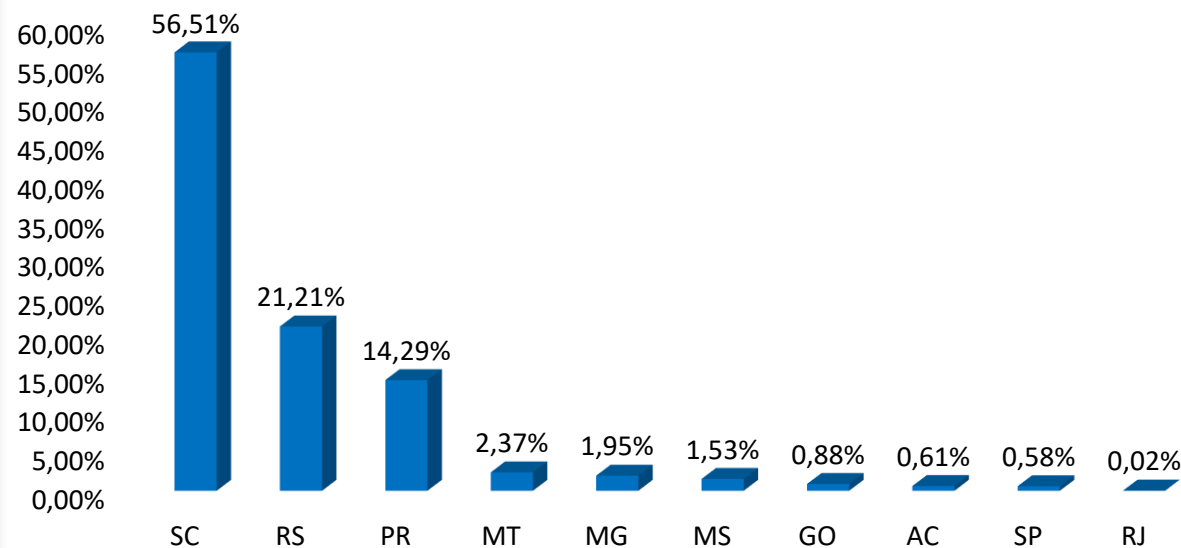
Gráfico 32 – Portos de saída da carne suína de MS, 2024

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 65,7% (13,1 mil ton.) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).



■ PARANAGUA - PR ■ SAO FRANCISCO DO SUL - SC ■ ITAJAI - SC ■ CHUÍ - RS

Gráfico 33 – Ranking dos estados exportadores, 2024



Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

O MS respondeu por 1,53% da receita brasileira (US\$ 2,83 bilhões) com exportações de carne suína e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

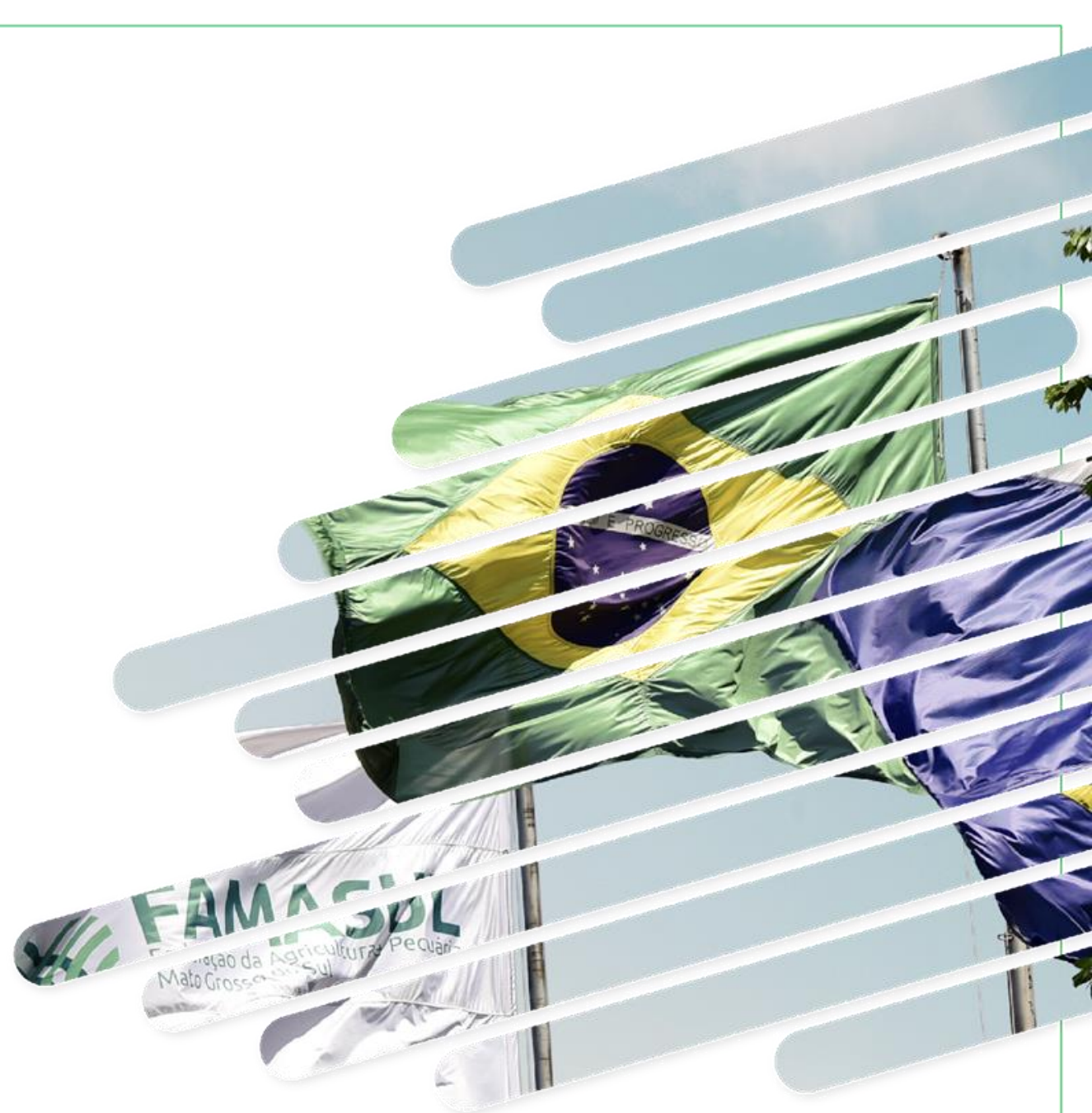
Consultora de economia
eliamar@senarms.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora - DETEC
tamiris.souza@senarms.org.br

Evellin Rhanna Zavala Cristaldo

Estagiária – Economia
evellin.cristaldo@senarms.org.br



DIRETORIA

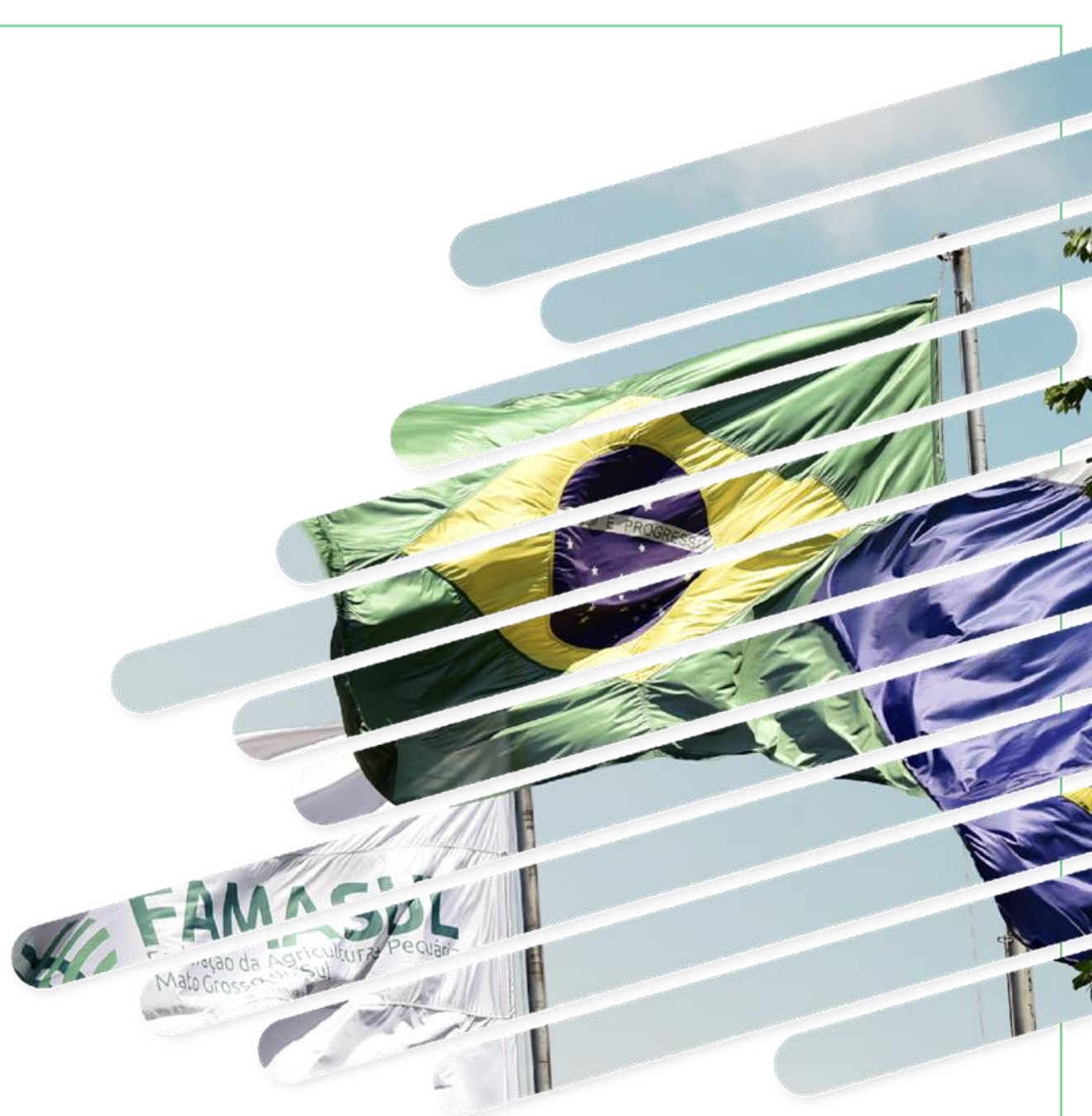
Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

[f](#) [@](#) [t](#) [in](#) [v](#) / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724